

## **CULTIVARES DE CAFEIROS CATUCAI VÃO BEM NAS ZONAS DE PLANALTO E CHAPADA, NA BAHIA**

J.B. Matiello e S.R. Almeida – Engs Agrs Mapa e Fundação Procafé e G. Brito – Eng Agr Consultor em cafeicultura

As regiões tradicionais de cultivo de café arábica na Bahia foram zoneadas, pelo ex-IBC, no início da década de 1970, em seu Plano de Renovação de Cafezais, indicando a aptidão de áreas de planaltos e chapadas, com altitudes entre 700-1000 m. A partir daí, a cultura cafeeira se expandiu nessas regiões, com polos importantes, como no Planalto de Vitória da Conquista, em Brejões e na Chapada Diamantina, em conjunto produzindo uma safra média de 0,8-1,0 milhão de sacas/ano.

Essas regiões cafeeiras, no entanto, vêm apresentando problemas climáticos, especialmente nos últimos anos. Apesar da sua aptidão térmica, com temperaturas mais amenas, elas possuem um regime de chuvas trocado e deficiente em volume. Chove pouco de outubro a fevereiro e o inverno é úmido, com chuvas finas e continuadas.

Os plantios de café, inicialmente realizados nessas regiões, em quase sua totalidade, foram com a cultivar Catuai, cafeeiro bem produtivo e vigoroso. A partir do final da década de 1990, novos materiais genéticos foram introduzidos na região, oriundos de diferentes órgãos de pesquisa (IAC, UFV, Procafé), plantados em ensaios de competição.

Nesta nota técnica objetiva-se relatar os bons resultados de produtividade e adaptação da cultivar Catuai nas condições de Planalto e Chapadas, na zona cafeeira do estado da Bahia.

Um trabalho mais antigo, instalado em 1997, no município de Barra do Choça, com 9 safras computadas, mostrou que, entre 34 itens ensaiados, incluindo Icatu, Acaia, 3 linhagens de Catuai e outros materiais híbridos, a cultivar Catuai amarelo ficou como a mais produtiva, com média de 51 scs/ha, contra 39 scs/ha no Catuai Vermelho IAC 144, usado como padrão.

Outros trabalhos foram feitos, em seguida, sempre com bons resultados das seleções de Catuai, amarelo e vermelho, mostrando que variedades novas podem substituir, com segurança e com vantagens, a cultivar Catuai, nas regiões de altitude elevada na Bahia. Destaca-se o melhor comportamento do Catuai, em termos de produtividade, de maturação mais precoce e uniforme e da boa qualidade de bebida. A maior adaptação do Catuai está relacionada com sua resistência à ferrugem, e, especialmente, pela sua boa tolerância às doenças, como Phoma/Ascochyta, as quais são favorecidas pela umidade e frio no inverno.

Diante das boas características da cultivar, a sua introdução, em plantios comerciais, vem deslançando nas regiões de planalto e chapada na Bahia, com a sua indicação técnica adequada e com aceitação crescente pelos produtores que, após observarem seu comportamento em áreas menores, passaram a adotá-la em larga escala. Pode-se constatar isso com o exemplo da Fda Promissão, onde, em 6 safras controladas, nos 15 ha de Catuai amarelo, foi obtida a média de 74 scs/ha, contra 63 scs/ha no Catuai vermelho 144, mais plantado na Fazenda.

Dentre as seleções que se mostraram com melhor comportamento na região estão o Catuai amarelo, das linhagens 24/137, 2 SL, PL nova e a 20-15 cv 479. As de Catuai vermelho com melhor desempenho tem sido o Japy, o Rouxinol, a 36/6 cv 365 e 366 e a 785-15.

Especificamente na Chapada Diamantina tem havido destaque para a seleção Japy, que se mostra muito produtiva, altamente resistente à ferrugem, à Phoma e bem tolerante à seca. A novidade positiva nessa região, com comportamento semelhante ao Japy, tem sido o Catuai vermelho 36/6 cv 365, que tem apresentado boa produtividade, alto vigor e maturação precoce e uniforme dos frutos.

Algumas outras vantagens observadas no Catuai são – a produtividade mais constante entre as safras e o menor diâmetro de saia das plantas (aos 9 anos -1,5 m no catucaí contra 2 m no Catuai, permitindo espaçamento menor).